

defender os direitos e o estatuto

DO PESSOAL DE APOIO EDUCATIVO

PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA:

FINANCIAR O PESSOAL DE APOIO EDUCATIVO

DECLARAÇÃO DE AVEIRO



II Conferência Mundial do PAE, em Aveiro

Reconhecer, valorizar e financiar

A Internacional da Educação (IE) e a FNE organizaram, em parceria, a II Conferência Mundial do Pessoal de Apoio Educativo (PAE) nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2023, no Auditório do Hotel Meliá Ria, em Aveiro, com a especial participação dos três sindicatos da federação de profissionais da educação, STAAE-ZN, STAAE-ZC e STAAE Sul e RA.

O lema da conferência foi “Construir a Força dos Sindicatos: Defender os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo”, inserida nas comemorações do VI Dia Mundial do Trabalhador de Apoio Educativo, celebrado em todo o mundo no dia 16 de maio, desde o ano de 2018.

A II Conferência do PAE contou com a presença do Secretário-Geral da IE, o norte-americano David Edwards, e todo o programa do evento foi desenhado à luz da mais recente campanha da IE “Pela Educação Pública: Financiar a Educação”, que reforça a importância de os governos de todo o mundo investirem no PAE, para uma educação de qualidade.

Os quatro subtemas principais da conferência foram “Melhorar as Condições de Trabalho do PAE”, “Por Uma Educação Pública: Financiar o PAE”, “Renovação Sindical” e “O PAE Para a Inclusão e Sustentabilidade”.

Oitenta trabalhadores do PAE, docentes e ativistas de 48 organizações membros da IE e convidados de organizações parceiras de 29 países marcaram presença no evento, oriundos de África do Sul, Argélia, Austrália, Brasil, Canadá, Costa Rica, Costa do Marfim, Equador, Espanha, França, Gana, Grécia, Honduras, Irlanda, Itália, Lesoto, Malásia, Nepal, Nigéria, Nova Zelândia, Portugal, Reino Unido, Ruanda, Senegal, Sri Lanka, Suécia, Uruguai e Zâmbia.

A maior delegação foi a dos EUA com nove representantes, entre eles Debra Ward-Mitchell, Trabalhadora Não Docente do Ano 2022 na América. Debra é dirigente da NEA (Associação Nacional da Educação), o maior sindicato da educação do mundo, com 3,2 milhões de associados. As delegações trocaram ideias e experiências, unindo-se em solidariedade para construir uma grande força sindical, em defesa do PAE.

A II Conferência da IE de Aveiro fez o balanço dos direitos e do estatuto do PAE no contexto das múltiplas crises que se cruzam atualmente e que afetam o panorama político: a pandemia da COVID-19, os cortes nos orçamentos educativos, a inflação e a crescente privatização da educação.

Dela saíram estratégias em conjunto para acelerar progressos, no sentido de se alcançar a visão que ficou definida na Declaração de Aveiro de 2023, celebrando o poder do movimento sindical da educação, para que possa fazer a diferença nas condições de vida e de trabalho do PAE, em todo o mundo.

Declaração de Aveiro - 18 de maio de 2023

Pela Educação Pública: Financiar o Pessoal de Apoio Educativo

Adotada durante a 2.ª Conferência Mundial da Internacional da Educação do Pessoal de Apoio Educativo, “Construir a Força dos Sindicatos: Defender os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo”

Reconhecendo a contribuição relevante do pessoal de apoio educativo para garantir uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade para todos e promover o desenvolvimento integral do aluno;

Reconhecendo ainda o papel do pessoal de apoio educativo no apoio à aprendizagem dos alunos, ao seu bem-estar, e segurança durante o encerramento das escolas e das instituições educativas devido à pandemia de Covid 19 e no processo de recuperação pós-pandemia;

Reafirmando a visão traçada na Declaração da Internacional da Educação sobre os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo;

Afirmando o poder dos sindicatos para defender melhores condições de trabalho e de emprego para o pessoal de apoio educativo;

Contudo observando que 85% da população mundial será vítima de medidas de austeridade rigorosas até ao final de 2023 e que esta tendência irá, provavelmente, continuar até pelo menos 2025 a menos que os governos tomem medidas decisivas **(1)**;

Preocupados com um financiamento para a educação estagnado ou em declínio apesar da necessidade de uma recuperação pós-pandemia no setor, com 41% dos países diminuindo os gastos em educação em 2020 e com uma segunda redução de gastos em países de baixo rendimento em 2022 **(2)**;

Observando que os cortes nos orçamentos da educação têm um impacto na segurança dos empregos, nos direitos, no bem-estar e nas condições de trabalho do pessoal de apoio educativo;

(1) End Austerity - Eurodad

(2) 2022 Education Finance Watch | Global Education Monitoring Report (unesco.org)

Declaração de Aveiro - 18 de maio de 2023

Notando que frequentemente o pessoal de apoio educativo tem salários baixos, e que a crise do custo de vida tem agravado as suas condições de vida;

Notando também que muitas profissões de apoio educativo são predominantemente dominadas por mulheres e que é necessário garantir que elas beneficiam de condições de trabalho dignas para a realização da igualdade de género;

Conscientes que a digitalização e as mudanças climáticas representam desafios adicionais e novas realidades para a função do pessoal de apoio educativo;

Seramente preocupados com a prevalência contínua de relatos de violência e assédio, incluindo a violência e o assédio com base no género contra o pessoal de apoio educativo;



Declaração de Aveiro - 18 de maio de 2023

A segunda Conferência Mundial da Internacional da Educação para o Pessoal de Apoio Educativo (3) lança um apelo aos governos para:

- Aumentar com urgência o investimento em educação pública em conformidade com as metas internacionais e a Chamada para Ação da Cimeira para a Transformação da Educação;
- Investir no número suficiente de trabalhadores (as) de apoio educativo formados(as) e qualificados(as) e com condições de trabalho dignas, salários que os possibilitam ter uma vida com dignidade e percursos de carreira de qualidade;
- Oferecer ao pessoal de apoio educativo uma formação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento profissional gratuitas, de acordo com as suas necessidades;
- Melhorar a atratividade da carreira dos trabalhadores de apoio à educação;
- Adotar medidas concretas para melhorar o estatuto do pessoal de apoio educativo e assegurar que são reconhecidos como parte da comunidade educativa;
- Garantir a igualdade salarial entre homens e mulheres;
- Suspender ou reverter a privatização da educação e a terceirização das funções do pessoal de apoio educativo para prestadores de serviços;
- Garantir que o pessoal de apoio educativo tenha posições seguras e permanentes, com acesso a emprego a tempo inteiro, eliminando a precariedade;
- Ratificar e implementar a Convenção C190 para garantir que o pessoal de apoio educativo esteja protegido contra todas as formas de violência, incluindo a violência com base no género em contexto de trabalho;
- Garantir uma transição justa no setor da educação, protegendo a segurança e recuperando os direitos de trabalho laborais do pessoal de apoio educativo, num contexto de agravamento da crise climática;
- Colaborar com o pessoal de apoio educativo e os seus sindicatos para definir como as tecnologias da informação podem apoiar o seu trabalho e oferecer formação de alta qualidade para que possam utilizá-las de forma efetiva;
- Respeitar os direitos laborais do pessoal de apoio educativo e o seu direito de filiação em sindicatos;
- Respeitar os direitos sindicais, incluindo o direito de sindicalização, de negociação coletiva e de adesão à greve, bem como de participar num diálogo social efetivo com as organizações que representam o pessoal de apoio educativo.

INCENTIVA AINDA OS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO A:

- Continuar a defender a aplicação global da Declaração Mundial da Internacional da Educação sobre os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo;
- Lutar pelo aumento do financiamento nacional e internacional da educação pública e do financiamento específico para o pessoal de apoio à educação, como parte da campanha da Internacional da Educação “Pela Educação Pública: Financiar a Educação”;
- Construir o poder sindical para defesa dos direitos e do estatuto do pessoal de apoio educativo, através do recrutamento e da filiação de associados;
- Encorajar o pessoal de apoio educativo e os representantes de professores a apoiarem-se mutuamente e a trabalharem de forma conjunta para defender direitos e valores comuns e para assegurar as necessidades dos alunos.

